

**Deutsche Welle**  
**“Learning By Ear – Aprender de Ouvido”**  
**Empregos 07: Desemprego**

**Texto:** Emmanuel Rushingabigwi

**Redacção:** Sandrine Blanchard

**Tradução:** Madalena Sampaio

---

**1 Voz para Intro e Outro (Voz 1) – Nádía Issufo**

**1 Narrador (Voz 2) – Marta Barroso**

**3 Voz-Off (Voices-over):**

**Albert Murangwa (homem) – Carlos Martins**

**Sylvie (mulher jovem) – Débora Miranda**

**Hassan (homem jovem) – Romeu Silva**

---

**Intro (Voz 1):**

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e à série especial sobre empregos. Hoje, porém, não vamos falar de uma profissão em específico, mas daqueles que não têm trabalho. O número de desempregados, e sobretudo jovens, é assustadoramente alto em África.

**Música: Konono No. 1, Kule Kule, 4058747000**

### **Voz 2:**

Um relatório da Organização Internacional do Trabalho refere que o desemprego afecta, em média, um em cada cinco jovens. E, em alguns países africanos, mais de metade dos jovens está desempregada. Vários governos africanos estão a tentar corrigir a preocupante situação, que não dificulta apenas a vida das pessoas afectadas como também desestabiliza a economia.

### **Voz 1:**

O Ruanda, tal como outros países, tem vindo a enfrentar a realidade do desemprego jovem. E o governo, mesmo que não haja estatísticas precisas, diz que está a acompanhar de perto a situação. Criou o Conselho Nacional da Juventude para estudar a questão. Albert Murangwa é o Secretário Executivo.

#### **O-Ton Murangwa (Francês):**

“A extensão do problema é significativa – especialmente em termos de educação universitária e secundária. Estudantes e crianças de escola, no fim dos seus estudos ou mesmo no fim da sua educação primária, muitas vezes não podem continuar os seus estudos e dão por eles a ter problemas em encontrar trabalho.”

## **Voz 2:**

É o caso de Hassan Nyakizwanimana, de vinte anos, que é aprendiz de alfaiate em Nyamirambo, um dos distritos mais movimentados de Kigali.

### **O-Ton Hassan (Kinyarwanda):**

“Depois de seis anos de educação primária, passei dois anos na escola secundária, mas depois os meus pais já não podiam pagar as minhas propinas. A vida era muito difícil para as pessoas nas zonas rurais e eu tive de vir para Kigali na esperança de encontrar uma vida melhor para mim próprio.”

## **Voz 1:**

Todas as noites, Sylvie, de vinte e três anos, encontra-se com os amigos num bar na moda no centro da cidade. Ela não teve os mesmos problemas de Hassan. Proveniente de um meio razoavelmente abastado, teve a possibilidade de estudar e, em 2006, formou-se na Free University of Kigali (Universidade Independente de Kigali) com uma licenciatura em Administração. Mas desde então tem andado desesperadamente à procura de um emprego.

**O-Ton Sylvie (Francês):**

“Vamos a todo o lado, dizem-nos para levar documentos, nós procuramo-los, levamo-los e depois dizem-nos: tem de esperar, nós ligamos-lhe, nós depois dizemos quando. E depois vamos para casa e esperamos que nos liguem para arranjarmos outros documentos e depois deixam-nos à espera e não nos dão resposta...”

**Voz 2:**

Hassan e Sylvie precisam ambos de encontrar uma solução e estão os dois a procurá-la junto do Governo. O Governo, por sua vez, prometeu pôr em prática um plano para combater o desemprego jovem. Albert Murangwa é o Secretário Executivo do Conselho Nacional da Juventude:

**O-Ton Murangwa (Francês):**

“Desenvolvemos diferentes programas, ligados sobretudo à formação profissional. Este ano há um plano de acção para dar emprego a jovens que irá durar até 2012. Depois, está a ser criada uma fundação para o desemprego jovem e achamos que logo que os jovens tenham recebido formação, esta fundação irá ajudá-los a encontrar emprego ou a montar negócios.”

### **Voz 1:**

Isso iria certamente ajudar Hassan. Este jovem, que está conscienciosamente a aprender a ser alfaiate, sonha com o dia em que será capaz de voar com as suas próprias asas.

#### **O-Ton Hassan (Kinyarwanda):**

“Vou pedir ao Estado que crie organizações para jovens com competências profissionais. Para começar, eles precisam que lhes forneçam equipamento. Esta máquina de costura, por exemplo, vale cerca de 500 euros. Bem, se tivéssemos esta máquina numa oficina maior que esta, e se pudéssemos pagar a prestações, poderíamos desenvolver os nossos negócios.”

### **Voz 2:**

Sylvie nada tem contra ajudar os jovens a estabelecer-se, mas não acha que isso seja possível em todos os sectores:

**O-Ton Sylvie (Francês):**

“Depende do sector. Tenho a certeza que há jovens a juntar-se para criar emprego, pessoas na área das Tecnologias de Informação – podem ter uma pequena empresa e andar aqui e ali a reparar computadores, mas depende mesmo da área.”

**Voz 1:**

Sylvie diz que certos cursos têm mais hipóteses de captar a atenção dos empregadores:

**O-Ton Sylvie (Francês):**

“Gestão. Acho que a maior parte das pessoas fez Gestão Financeira. Mesmo na minha escola, onde estudei, a maioria tirou Gestão.”

**Voz 2:**

O governo ruandês recomenda que os jovens à procura de emprego alarguem os seus horizontes. Albert está a pensar especialmente nos que não estudaram muito:

**O-Ton Murangwa (Francês):**

“Neste momento, eles estão na agricultura ou na criação de animais. Mas estamos a pensar desenvolver outras profissões, sobretudo trabalhos manuais ou comércio tradicional. Dessa forma, acredito que estaremos aptos a responder às necessidades deles.”

**Voz 1:**

Se Sylvie, uma licenciada em Administração pela Universidade Independente de Kigali, e Hassan, um aprendiz de alfaiate em Nyamirambo, têm diferentes experiências de desemprego, o que os aproxima é o medo, comum à maioria das pessoas desempregadas – a impressão de se ser um peso morto nos ombros da sociedade:

**O-Ton Sylvie (Francês):**

”Claro, sentimo-nos isolados. Sentimo-nos um bocado rejeitados, porque, se não temos dinheiro nenhum, não nos sentimos confiantes. Cada vez que temos de pedir, temos de pedir aos nossos familiares e eles também precisam do dinheiro. Não podemos partilhar do dinheiro deles, porque sabemos que a vida está muito cara aqui... As condições de vida não são muito boas. Por isso, é aborrecido... É um bocado embaraçoso...”

### **Voz 2:**

É o que pensa também Hassan. Ele acha que a sua “condição de desempregado” se reflecte no olhar das raparigas, com quem gostaria de falar de vez em quando:

#### **O-Ton Hassan (Kinyarwanda):**

”Como posso atrair uma rapariga com as roupas que uso actualmente? Vejam os buracos nesta camisa! Como posso sequer dirigir-me a uma rapariga vestido assim? Ela provavelmente desprezava-me, se não me cuspiisse literalmente na cara! As coisas poderão mudar quando eu tiver um emprego de verdade e dinheiro para me poder vestir de acordo com a moda...”

### **Voz 2:**

Entretanto, enquanto espera por trabalho e dinheiro, Hassan continua a contar com a generosidade do seu patrão alfaiate para comida e roupa. Sylvie faz trabalhos ocasionais, que lhe permitem ir ao cabeleireiro de vez em quando sem ter de pedir dinheiro à irmã mais velha... Mas a espera por melhores dias é longa e penosa...

**Música: Konono No. 1, Kule Kule, 4058747000**

**Outro (Voz 1):**

E é tudo por hoje no “Learning by Ear – Aprender de Ouvido”, episódio sobre o desemprego entre os jovens africanos. Se quiserem deixar os vossos comentários ou voltar a ouvir este programa, podem visitar a nossa página web em:

[www.dw-world.de/lbe](http://www.dw-world.de/lbe)

[w w w ponto d e traço w o r l d ponto d e barra l b e]

E também podem escrever-nos para o e-mail:

[afriportug@dw-world.de](mailto:afriportug@dw-world.de)

Até à próxima!